

# *Dyssochroma Miers*

João Renato Stehmann

Universidade Federal de Minas Gerais; stehmann@ufmg.br

Leandro Lacerda Giacomini

Universidade Federal do Oeste do Pará; giacomini.leandro@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dyssochroma*, *Dyssochroma atlanticum*, *Dyssochroma longipes*, *Dyssochroma viridiflorum*.

## COMO CITAR

Stehmann, J.R., Giacomini, L.L. 2020. *Dyssochroma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14655>.

## DESCRIÇÃO

Epífitas, hemiepífitas, às vezes rupícolas, inermes, ramos glabros ou pubérulos, às vezes esfoliantes. Folhas pecioladas, alternas, inteiras, coriáceas, algo carnosas, geralmente congestas no ápice dos ramos. Inflorescências 1-3-floras, terminais ou em ramos laterais curtos, pseudolaterais. Flores bissexuais, pendentes, pentâmeras, actinomorfas, cálice campanulado, partido até próximo à base, coriáceo, glabro, corola valvar ou imbricada, campanulada-infundibuliforme, verde ou creme, 5-lobada, estames 5, anteras basifixas, rimosas, lineares, disco nectarífero presente, ovário 2-locular, ovóide, glabro, multiovulado. Fruto baga ovóide, cálice acrescente. Sementes fusiformes.

## COMENTÁRIO

*O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).*

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Epífita, Hemiepífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores geralmente 1-3, com pedicelos menores que 1 cm de compr., cálice menor que 2,5 cm de compr., corola com prefloração imbricada, creme com faixas arroxeadas ..... *D. atlanticum*
1. Flores solitárias, com pedicelos maiores que 1 cm de compr., cálice menor que 2,5 cm de compr., corola com prefloração valvar, verde ou amarelado-esverdeada ..... 2
2. Corola verde, tubo 4-6,5 cm compr., lobos revolutos, circinados na antese, anteras 0,6-1,5 cm compr., exsertas 3-4 cm do tubo da corola ..... *D. viridiflorum*
2. Corola amarelo-esverdeada ou creme, tubo da corola 7-12 cm compr., lobos patentes ou recurvados na antese, anteras 1,7-2,1 cm compr., exsertas menos de 1cm do tubo da corola ..... *D. longipes*

## BIBLIOGRAFIA

- Handro, O. III-Novidades Taxonômicas de J.F. Toledo. Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo 3(2): 97. Tab.25. 1953.
- Hunziker, A. T. 1977. Estudios sobre Solanaceae. VIII. Novidades Varias sobre Tribus, Géneros, Secciones y Especies de Sud America. Kurtziana 10: 7-50.
- Hunziker, A. 1997. Estudios sobre Solanaceae. XLIII. Revisión de las especies de *Markea*. Kurtziana 26: 67-113.
- Hunziker, A.T. 2001. Genera Solanacearum. The genera of Solanaceae illustrated, arranged according to a new system. Ruggell, A.R.G. Gantner Verlag.
- Orejuela, A., Wahlert, G.A., Orozco, C.I., Barboza, G.E. & Bohs, L. 2017. Phylogeny of the tribes Juanulloae and Solandreae (Solanaceae). Taxon 66:379-392.
- Sazima, M., Buzato, S. & Sazima, I. 2003. *Dyssochroma viridiflorum* (Solanaceae): a Reproductively Bat-dependent Epiphyte from the Atlantic Rainforest in Brazil. Ann Bot 92: 725-730.

# *Dyssochroma atlanticum* (Stehmann & Giacomini) A. Orejuela & C.I. Orozco

## Tem como sinônimo

basiônimo *Markea atlantica* Stehmann & Giacomini

## DESCRIÇÃO

**Flor:** cor amarelada com estria(s) purpúrea; **corola tubo** menor que 6.5 cm; **corola lobo(s)** circinado(s) na(s) antese; **estame(s)** incluso(s) ou pouco exserto(s) ( menos de 1.0 cm ); **antera(s)** menor(es) 1.5 cm.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífitas, hemiepífitas ou rupícolas. Pecíolo até 10 mm, glabro. Lâmina 6-8,5 x 2-4,5cm, elíptica, ápice agudo ou atenuado, raro acuminado, base obtusa a subcordada, margem lisa ou sinuosa, face adaxial e abaxial glabras. Pedicelo até 5mm, glabro; pedicelo 4-7mm. Cálice ca. 1,5-2,5cm compr., profundamente fendido, lobos ovados, com ápice agudo ou curto-atenuado, glabro. Corola verde-amarelada com faixas púrpuras, tubo 3,5-5 cm compr., lobos agudos, patentes ou revolutos, estames inclusos, filetes 2,5-3,0 cm compr., base adnata 1,0 cm, vilosa na base, anteras 1,0-1,1cm compr.; ovário cônico, estilete 3,0-3,5cm compr., estigma longo-decurrente. Fruto ca. 3cm. compr.

## COMENTÁRIO

Espécie distribuída do Espírito Santo até o sul da Bahia, ocorrendo como epífita, hemiepífita ou rupícola junto à Floresta Ombrófila Densa, mais raramente na Floresta Estacional Semidecidual. Habita desde áreas costeiras até formações florestais montanas e submontanas, bem como mais baixas, como a Floresta de Tabuleiro e Mussununga. Floração registrada para março, maio, julho, setembro e outubro; frutos em janeiro e março.

### Espécie

distribuída do Espírito Santo até o sul da Bahia, ocorrendo como epífita, hemiepífita ou rupícola junto à Floresta Ombrófila Densa, mais raramente na Floresta Estacional Semidecidual. Habita desde áreas costeiras até formações florestais montanas e submontanas, bem como mais baixas, como a Floresta de Tabuleiro e Mussununga. Floração registrada para março, maio, julho, setembro e outubro; frutos em janeiro e março.

### Espécie

distribuída do Espírito Santo até o sul da Bahia, ocorrendo como epífita, hemiepífita ou rupícola junto à Floresta Ombrófila Densa, mais raramente na Floresta Estacional Semidecidual. Habita desde áreas costeiras até formações florestais montanas e submontanas, bem como mais baixas, como a Floresta de Tabuleiro e Mussununga. Floração registrada para março, maio, julho, setembro e outubro; frutos em janeiro e março.

### Substrato

Epífita, Hemiepífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

**MATERIAL TESTEMUNHO**

Queiroz, L.P.de, 3003, HUEFS (HUEFS012797), Bahia

**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**



Figura 1: *Dyssochroma atlanticum* (Stehmann & Giacomini) A. Orejuela & C.I. Orozco

**BIBLIOGRAFIA**

Orejuela, A., Wahlert, G.A., Orozco, C.I., Barboza, G.E., & Bohs, L. 2017. Phylogeny of the tribes Juanulloeae and Solandreae (Solanaceae). *Taxon* 66:379-392.

# *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers

## Tem como sinônimo

homotípico *Markea longipes* (Sendtn.) Cuatrec.

homotípico *Solandra longipes* Sendtn.

## DESCRIÇÃO

**Flor:** cor amarelada; **corola tubo** maior(es) que 7.0 cm; **corola lobo(s)** patente(s); **estame(s)** incluso(s) ou pouco exserto(s) (menos de 1.0 cm); **antera(s)** maior(es) que 1.7 cm.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífitas, hemiepífitas ou rupícolas. Pecíolo 7-25mm, com esparsos tricomas. Lâmina 6-10 x 2-4cm, elíptica, ápice agudo, raro acuminado, base cuneada, margem lisa ou sinuosa, subrevoluta, face adaxial glabra, face abaxial glabra ou com esparsos tricomas na margem e nervuras. Pedúnculo 2-5cm, com esparsos tricomas. Cálice ca. 3,5-5cm compr., fendido abaixo da metade de seu comprimento, lobos atenuados, com ápice agudo, completamente glabro. Corola creme a creme-esverdeada, tubo 7-12cm compr., lobos obtusos ou agudos, patentes, estames inclusos ou fracamente exsertos (menos de 1 cm), filetes 5,5-6,5cm compr., base adnata, vilosa, anteras 1,7-2,1cm compr.; ovário cônico, estilete 8,5-10,5cm compr., estigma decurrente 1-2cm, ultrapassando a altura dos estames. Fruto 2,5-3cm.

## COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Mata Atlântica, distribuída de São Paulo até o nordeste do Rio Grande do Sul, ocorrendo como epífita ou rupícola junto à Floresta Ombrófila Densa ou Mista, desde áreas costeiras até formações florestais montanas (ca. 1100m de altitude). Floração concentrada na primavera (setembro e outubro), mas há registro de flores em quase todos os meses do ano. Registro de frutos são menos comuns nos herbários, em função de permanecerem recobertos pelo cálice desde o início da formação até a maturidade.

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Hemiepífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Vignoli-Silva, M., 55, ICN

O.S. Ribas, 7094, BHC,  (BHC002512), Paraná

L. Rossi, 317, ICN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers



Figura 2: *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers



Figura 3: *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers



Figura 4: *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers



Figura 5: *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers



Figura 6: *Dyssochroma longipes* (Sendtn.) Miers

# *Dyssochroma viridiflorum* (Sims) Miers

## Tem como sinônimo

homotípico *Dyssochroma viridiflora* (Sims) Miers

homotípico *Solandra viridiflora* Sims

## DESCRIÇÃO

**Flor:** cor verde; **corola tubo** menor que 6.5 cm; **corola lobo(s)** circinado(s) na(s) antese; **estame(s)** exserto(s) ( mais de 3.0 cm ); **antera(s)** menor(es) 1.5 cm.

## DESCRIÇÃO ADICIONAL

Epífitas, hemiepífitas, arbustos escandentes, às vezes rupícolas. Pecíolo 5-30mm, glabro a esparso pubérulo, dorsalmente estriado; lâmina 5-21x2-7,5cm, elípticas, obovada ou oblonga, ápice agudo até arredondado, base atenuada ou curto-decurrente, margem lisa a pouco sinuosa; face adaxial glabra, com nervura impressa na base e mais saliente para o ápice; face abaxial glabra ou com indumento apenas na abse da nervura primária, domáceas na axilas das nervuras secundárias. Pedúnculo 1-2,5cm, glabro, estriado, apicalmente subulado; brácteas subuladas, indumentadas. Cálice com lobos de 2,5-4x4-1,7mm, ápice agudo ou acuminado, glabro ou com tricomas unicelulares muito diminutos na face externa, principalmente próximo ao receptáculo. Corola verde, tubo 4-6,5cm, ápice ventricoso, lobos lanceolados, circinados, ápice agudo a acuminado, filetes até 10cm compr., subvilosos, alargados na base, anteras 8-15mm compr.; ovário cônico, estilete com até 9cm compr., estigma curto decurrente, até 5mm. Fruto 1,5-2,5cm. Sementes 2,5-3mm, subreniformes.

## COMENTÁRIO

Espécie facilmente reconhecida pela corola esverdeada, com lobos compridos, que após a antese de enrolam, deixando os estames à vista (exsertos). O cálice é geralmente glabro, exceto nos materiais provenientes do sul da Bahia, que são indumentados. Ocorre desde Pernambuco até o Paraná, sempre ao longo da Mata Atlântica, em costões rochosos ao nível do mar até florestas altimontanas, em altitudes acima de 2000m. Floresce e frutifica de junho a fevereiro. Morcegos polinizam as flores e dispersam as sementes, um raro caso em que o mesmo agente atua nos dois processos.

## Forma de Vida

Arbusto

## Substrato

Hemiepífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

## MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 2282, BHCB



J.N. Nakajima, 4090, BHCB,  (BHCB002513), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dyssochroma viridiflorum* (Sims) Miers



Figura 2: *Dyssochroma viridiflorum* (Sims) Miers